

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2023-03-20

Registo

PT/AMMRA/FEF-LQ/000014 - 14 - Moura - Bica do Jardim Dr. Santiago (Estátua da "Moira Salúquia")

Nível de descrição	D
Código de referência	PT/AMMRA/FEF-LQ/000014
Tipo de título	Atribuído
Título	14 - Moura - Bica do Jardim Dr. Santiago (Estátua da "Moira Salúquia")
Datas de produção	1951 - 1951
Dimensão e suporte	1 fotografia (88mmx137mm) - papel
Entidade detentora	Arquivo Municipal de Moura
Âmbito e conteúdo	<p>Imagem da bica do jardim Dr. Santiago e estátua da "Moira Salúquia", segundo o título atribuído pelo autor da peça.</p> <p>Ao que tudo indica, de acordo com as indicações de seu filho, a autoria desta estátua deve-se ao escultor João José Gomes. A peça original datada de 1928 foi esculpida em gesso, sendo posteriormente passada a mármore muito possivelmente por um canteiro local.</p> <p>A estátua da bica que todos conhecem como "Bica da Santa" é na realidade a representação de uma "moura", foi colocada no local quando do arranjo do jardim e construção da bica no ano de 1929. Sobre o assunto escrevia o Jornal de Moura na sua edição de 21 de Julho de 1929 o seguinte: "A Moura - A imaginação dos embelesadores de Moura trabalhou, criou e deu corpo e forma à sua fantasia. Surgiu a fonte apareceu a estatueta. Não queremos investigar se foi a lendária Salúquia ou uma moderna moura a lembrar o nome da terra a inspiradora do melhoramento. Fonte original a recordar com os azulejos de cor azul, o seu nicho, os seus bancos e o seu discreto e sombreado retiro um lugar arábico e senhoril."</p> <p>Jornal de Moura, de 21 de Julho de 1929, ano IX, nº 301</p> <p>O mesmo jornal em agosto de 1929 descrevia o local como um "Lugar aprazível, canto recôndito, menos que meia luz, com o continuo murmúrio da água a rezar uma eterna prece ao amor, com a moura incitando a apagar a sede, a cor escura dos azulejos, os pequenos bancos feitos para um par muito chegadoinho, a verdura formando um sólio de natural formosura e ao longe o ruído incessante da colmeia humana, convida a dizer muitos baixinho, muito timidamente, muito docemente um «Amo-te» que ligue dois desejos, dois corações, duas almas, duas vidas - «Fonte dos enamorados».</p> <p>Jornal de Moura, de 4 de Agosto de 1929, ano IX, nº 303</p>
Inscrições	Inscrição no verso: Lino Quintela - LABORATÓRIOS FOTOGRÁFICOS
Cota descritiva	FEF-LQ/ds000014/Cx003
Idioma e escrita	Português
Nº visualizações	414